

editorial
editorial

entrevista
interview

ágora
agora

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projetos
projects

expediente
credits

próxima vírus
next vírus

V!20

revista V!RUS
V!RUS journal

issn 2175-974x
ano 2020 year

semestre 01 semester
Julho 2020 July



A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA APLICADA A ESTUDOS DE TEMÁTICA LGBT BIBLIOMETRIC ANALYSIS APPLIED TO STUDIES ON LGBT ISSUES

ARTUR DE SOUZA DUARTE, ISRAEL GOMES DE OLIVEIRA,
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS, RENATO CYMBALISTA

Artur de Souza Duarte é arquiteto e urbanista e pesquisador em História da Arquitetura no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisa no Laboratório para Outros Urbanismos, da mesma instituição, sobre a temática de moradia para pessoas LGBT em vulnerabilidade. artur.arq@live.com

Israel Gomes de Oliveira é engenheiro civil e possui Mestrado Profissional em Sistema de Gestão em Responsabilidade Social, com foco na temática da Diversidade e Carreira. Atua na área de Responsabilidade Social da Petrobrás na área de Integração regional e Relacionamento comunitário em atendimento aos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. isoliv@gmail.com

Maria de Lurdes Costa Domingos é psicóloga e doutora em Psicologia Social pela UERJ. É docente da graduação em Psicologia e do Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente da Universidade Veiga de Almeida, e professora permanente no Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente da Universidade Federal Fluminense. É pesquisadora nas áreas de gestão da responsabilidade social, governança corporativa, ecodesenvolvimento e sustentabilidade aplicadas à promoção da saúde e da inovação psicossocial e ambiental, com ênfase em áreas degradadas. mlcdomingos53@gmail.com

Renato Cymbalista é arquiteto e urbanista e Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas. É Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e professor titular do Programa de Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis do Centro Universitário Nove de Julho. É presidente do Instituto Pólis, integrante do Laboratório para Outros Urbanismos, e coordena o grupo de pesquisa "Lugares de Memória e Consciência". rcymbalista@hotmail.com

ARTIGO SUBMETIDO EM 10 DE MARÇO DE 2020

Resumo

Este artigo sistematiza duas pesquisas cujo objeto de análise são aspectos distintos da vulnerabilidade de indivíduos LGBT. Em comum, além da temática LGBT mobilizada, está a metodologia utilizada para se alcançar resultados nas pesquisas: a análise de estudos de caso e a utilização de análise bibliométrica e revisão integrativa na captação do referencial teórico. A questão de método abordada no artigo é a versatilidade que a análise bibliométrica pode ter se associado a métodos qualitativos. Ademais, sendo um dos trabalhos um estudo corporativo e outro um estudo urbano, abordaremos como métodos quantitativos podem ser adaptados para pesquisas na área de arquitetura e urbanismo com caráter transdisciplinar e quais diferenças acabam assumindo. A aplicação de análise bibliométrica e revisão integrativa possibilitou a ambos os estudos observarem as tendências, lacunas e necessidades no tratamento dos temas em tela e aprofundarem o conhecimento sobre os temas através de estudos de casos. Os resultados das pesquisas demonstram que, em estudos transdisciplinares, métodos quantitativos possuem um maior potencial quando associados a métodos qualitativos a fim de produzir conteúdo mais original e que acrescente argumentos à bibliografia existente.

Palavras-chave: Análise bibliométrica, Revisão integrativa, Estudo de caso, Vulnerabilidade LGBT, Método

1 Situando as pesquisas

Este artigo se estrutura a partir de duas pesquisas distintas e transdisciplinares que tangenciam uma temática única: a vulnerabilidade de indivíduos LGBT¹. Por diversos contextos sociais, culturais e econômicos, a população LGBT possui uma série de vulnerabilidades, seja no ambiente familiar, nas instituições de ensino, no trabalho, ou em seu cotidiano como um todo. Esta vulnerabilização apresenta diferentes níveis, aprofundados por marcadores sociais como gênero, identidade de gênero, cor/etnia, classe, religião e idade. Crenshaw (1991) cunha o termo interseccionalidades como um guarda-chuva amplamente utilizado para destacar a importância de se considerar como esses diversos marcadores se relacionam nos tecidos sociais, produzindo diferentes vivências e vulnerabilidades.

A primeira pesquisa analisa como a orientação sexual do sujeito homem cisgênero² gay interfere no desenvolvimento de sua carreira no ambiente de trabalho. A constatação é de que a orientação sexual pode ter impacto negativo para a carreira do indivíduo Gay, principalmente no nível operacional. Ademais, indivíduos considerados "afeminados" são mais vulneráveis a essa interferência. O presente artigo se referirá a esta pesquisa como PESQUISA TRABALHO.

A segunda pesquisa analisa sujeitos LGBT em um contexto mais vulnerável: jovens, logo após a saída traumática do domicílio parental – geralmente por expulsão – sem ainda terem alcançado a autonomia financeira. Estes jovens são lançados em uma cadeia de eventos que aprofundam sua vulnerabilidade e que podem culminar em uma situação de rua. Este recorrente contexto tem fomentado a implementação de diversas iniciativas e equipamentos de moradia para LGBTs pelo poder público e pela sociedade civil. A pesquisa tem como estudo de caso a solução de maior visibilidade no Brasil: a ONG Casa 1 – centro de cultura e acolhida LGBT. Neste artigo, será referida como PESQUISA MORADIA.

Apesar de ambas as pesquisas analisarem algum aspecto de vulnerabilidade, seus desenvolvimentos partem de contextos muito diferentes da realidade e de vivências da população LGBT. Além disso, são estudos desenvolvidos em ambientes acadêmicos distintos: a Pesquisa Trabalho foi realizada na Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense e deriva de um mestrado profissional em Gestão de Responsabilidade Social. Já a Pesquisa Moradia encontra-se em andamento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, no âmbito de um mestrado acadêmico.

Em comum, além da temática LGBT mobilizada, está a metodologia utilizada para se alcançar resultados nas pesquisas: ambas optaram pela análise de estudos de caso e utilização de metodologias de análise bibliométrica e revisão integrativa na captação do referencial teórico.

Relacionado diretamente ao tema "Questão de método", o foco deste artigo é abordar como uma mesma metodologia pode se desdobrar para atender objetivos tão diferentes. Como colaboração às pesquisas de caráter interdisciplinar na área da Arquitetura e do Urbanismo, pretendemos demonstrar como essas podem se valer da combinação de métodos oriundos de outras áreas. Ademais, comparando um estudo corporativo com um estudo urbano, refletiremos sobre a abrangência de métodos pouco utilizados neste último campo de estudo. Ou seja, como métodos quantitativos podem ser adaptados para a área da arquitetura e do urbanismo e quais diferenças acabam assumindo.

O artigo visa demonstrar como foi possível situar as duas pesquisas no âmbito do que vem sendo produzido sobre as temáticas no Brasil e no mundo. Ainda, como métodos de análise qualitativa podem ser associados à produção de dados quantitativos que corroborem e validem seus referenciais, além de elevarem o alcance da pesquisa. Esclarecendo a escolha metodológica e demonstrando sua aplicação podemos observar os diferentes panoramas alcançados para cada uma das pesquisas associadas. Destacaremos a utilização da metodologia na Pesquisa Moradia por estar inserida na área de arquitetura e urbanismo. Por fim, a preocupação com a ética presente nas pesquisas e os resultados alcançados pelas metodologias.

2 A escolha metodológica

Na busca por sistematizar a produção acadêmica anterior podem ser mobilizados diversos métodos. Dentre eles, a bibliometria é amplamente utilizada para análise quantitativa em pesquisa científica. No campo das Ciências Sociais Aplicadas, os estudos bibliométricos "se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações" (CHUEKE, AMATUCCI, 2015, p. 2). Os dados estatísticos provenientes desse tipo de estudo podem ser utilizados para identificar tendências dos campos de estudo, lacunas existentes, localização da principal produção e identificação da necessidade para pesquisas futuras. Por fim, mensurar qual a contribuição da pesquisa em curso para determinada área de conhecimento (SU, LEE, 2010; SOARES et al., 2016).

Ao utilizar a bibliometria, ambos os estudos objetivaram identificar o panorama da produção acadêmica quanto aos temas na bibliografia nacional e internacional, obter fontes mais relevantes, e produzir trabalhos mais originais. Entretanto, devido à natureza multidisciplinar da temática adotada, a sistematização numérica da literatura produzida tem limitações. Sozinha, a análise bibliométrica não é suficiente para interpretar os dados obtidos, mas um método de suporte para a realização de estudos concretos. Para tal, é preciso considerar os contextos sócio-históricos das produções científicas e associar a análise bibliométrica a técnicas qualitativas (ARAÚJO, 2006; SILVA, HAYASHI, HAYASHI, 2011).

Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de revisão de literatura possibilita combinar e integrar dados de estudos teóricos e empíricos que utilizam diferentes metodologias. A partir da síntese dos resultados obtidos é possível reduzir incertezas sobre recomendações práticas a serem propostas nas pesquisas e apontar lacunas que precisam ser preenchidas em estudos futuros. Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759) apontam como passos para a execução deste método de pesquisa: (1) o estabelecimento da questão da pesquisa, (2) de critérios para busca e seleção da amostragem, (3) categorização dos estudos para obtenção dos dados, (4) avaliação dos estudos selecionados, (5) interpretação dos resultados (discussão dos dados, recomendações, sugestões futuras) e (6) a síntese do conhecimento.

As análises descritivas fazem parte do corpo do trabalho que adota a bibliometria como método, mas não são seu objeto principal (CHUEKE, AMATUCCI, 2015). Assim, os métodos de bibliometria e revisão integrativa foram utilizados nas pesquisas buscando trazer novas perspectivas, uma evolução dos campos e realizar prescrições para futuros pesquisadores. Entretanto, a inovação em ambas é alcançada pela aplicação do método de estudo de caso.

3 A aplicação

As revisões bibliográficas das pesquisas Trabalho e Moradia foram realizadas de forma semelhante, seguindo os passos sugeridos por Chueke e Amatucci (2015) e Mendes, Silveira e Galvão (2008). Na descrição dos passos, abaixo, a Pesquisa Moradia será utilizada como exemplo por estar inserida na área de urbanismo:

1 Questão/Protocolo de pesquisa: quais estudos estão sendo produzidos sobre LGBT em vulnerabilidade e soluções de tratamento da temática da moradia?

2 Critérios de busca/Relevância: visando responder à questão da pesquisa foram aplicadas nas bases de buscas mais abrangentes um conjunto de palavras-chaves e conectivos booleanos, resultando em uma soma de milhares de artigos. Para aproximar os resultados do objetivo da pesquisa, foram aplicados filtros por áreas temáticas já existentes nas bases.

3 Categorização/Avaliação dos estudos: definindo as informações a serem extraídas dos estudos, observou-se as principais linhas de pesquisa (aspectos da vulnerabilização de jovens LGBT; características dos serviços para seu atendimento; recomendações e soluções). Após a leitura exploratória dos títulos, autores, filiações e resumos de todos os resultados obtidos, os artigos e estudos mais relevantes foram selecionados a fim de diminuir a amostra e possibilitar sua leitura integral.

4 Avaliação/Síntese dos estudos selecionados: através da leitura integral, foram analisados direcionamentos, métodos utilizados, universo das amostras, referenciais em comum, resultados obtidos e abrangência dos estudos selecionados. Excluiu-se aí estudos semelhantes ou que utilizavam das mesmas fontes de outros estudos mais abrangentes.

5 Interpretação/Integração dos resultados: integrando os resultados foi possível perceber os principais direcionamentos (necessidades da população LGBT vulnerável; importância de se considerar as interseccionalidades; recomendações e impasses dos serviços existentes) e os gaps nas pesquisas (seu foco em serviços, dificilmente apresentando os equipamentos que os realizam).

6 A síntese obtida pela revisão foi incorporada à pesquisa, além de ter influenciado diretamente seus objetivos e seus direcionamentos.

Para o levantamento bibliométrico e revisão integrativa da literatura foram utilizadas as bases de periódicos ISI Web of Science, Scopus e SciELO. Escolhidas por sua representatividade, abrangência e boa conceituação acadêmica, as bases foram acessadas através do portal CAPES. Quanto ao recorte temporal, o levantamento da Pesquisa Moradia contemplou todos os anos que estavam disponíveis na base, mas privilegiou na análise os materiais mais recentes. A Pesquisa Trabalho optou por filtrar os resultados pelos últimos cinco anos.

Para o tratamento das informações obtidas dentro das bases, foi usado também o processo KDD³ (*Knowledge Discovery in Databases* – Descoberta de Conhecimento em Base de Dados), composto por três etapas operacionais, listadas a seguir (PASSOS, GOLDSCHMIDT, 2005).

1 Pré-processamento: captação, organização e tratamento de dados visando prepará-los para os algoritmos da próxima etapa;

2 *Data Mining*: mineração de dados, é a busca efetiva de conhecimentos úteis nas bases de dados.

3 Pós-processamento: tratamento do conhecimento obtido.

No intuito de obter resultados aderentes aos objetivos das pesquisas e direcionados para suas questões objetivas, o levantamento bibliométrico partiu de artigos indexados nas bases de dados utilizando a combinação de terminologias (em inglês e português) e conectivos booleanos (OR; AND). Após uma busca inicial, em virtude do número expressivo de artigos encontrados, ambas as pesquisas utilizaram filtros por Áreas Temáticas para aproximar os resultados das áreas às quais estavam relacionadas. As Tabelas 1 e 2, abaixo, apresentam uma sistematização destas buscas.

Conectores	Palavras-chave		Artigos encontrados			
			SciELO	Scopus	Web of Science	Total
	Gay					
AND	Career	Sem filtro	428	463	529	1420
OR	Gay					
AND	Carreira	Com filtro	167	123	41	331
OR	Gay identity					
OR	Identidade gay					
OR	Diversity Policies					
OR	Políticas de diversidade	Seleção	16	4	4	24

Tabela 1: Sistematização do levantamento nas bases durante a Pesquisa Trabalho. Fonte: Autores, 2016.

Conectores	Palavras-chave	Artigos encontrados				
		SciELO	Scopus	Web of Science	Total	
	LGBT	Sem filtro	50	222	1990	2262
OR	LGBTQ					
OR	LGBTI	Com filtro	0	156	1080	1236
AND	Housing					
OR	Homeless	Seleção	0	14	15	29
OR	Moradia					

Tabela 2: Sistematização do levantamento nas bases durante a Pesquisa Moradia. Fonte: Autores, 2019.

Com a análise bibliométrica, foi possível observar:

1 A atualidade dos temas: ambas as pesquisas resultaram em uma robusta produção recente (últimos cinco anos);

2 A quais categorias de estudo as temáticas são mais associadas: na Pesquisa Trabalho, as áreas de ciências sociais. Na Pesquisa Moradia, ciências sociais, educação e psicologia;

3 Qual a localização da principal produção acadêmica referente aos temas: em ambas as pesquisas, a maior parte dos estudos eram provenientes de países anglo-saxões (principalmente EUA, Canadá e Reino Unido). Porém, dos 24 artigos finais, no pós-processamento a Pesquisa Trabalho selecionou 14 artigos provenientes ou publicados no Brasil e 2 na América Latina. Sua utilização demonstra o cuidado de considerar o contexto nacional e latino-americano na produção de pesquisas do gênero;

4 Qual o papel do Brasil nestas produções: a Pesquisa Trabalho encontrou estudos importantes provenientes do Brasil, demonstrando um amadurecimento da temática da diversidade organizacional no país. Já a Pesquisa Moradia encontrou 34 artigos produzidos no Brasil indexados na base Scopus, mas apenas um se aproximava do objetivo da pesquisa, visto que a maior parte deles situava-se na área de saúde;

5 A lacuna na base Scielo: a base constituiu um percentual expressivo no levantamento bibliométrico realizado na Pesquisa Trabalho. Entretanto, na Pesquisa Moradia a base não retornou resultados referentes à moradia associada à população LGBT. Buscando analisar a produção brasileira, foi feita uma pesquisa no *Google Acadêmico* que retornou 8 itens (entre artigos e dissertações). Destes, uma dissertação foi utilizada;

6 Qual a conceituação dessa produção acadêmica: pôde-se observar os estudos provenientes de periódicos com maiores métricas. Ademais, analisar quais os autores e estudos mais citados e os dados mais recentes;

7 Obtenção de outras referências: a Pesquisa Moradia utilizou 4 outros estudos que foram citados nos artigos indexados.

Para a mineração dos dados, foi realizada uma leitura exploratória de todos os resumos e selecionados os estudos que apresentavam maior aproximação ao estudo em andamento. Após esta seleção, foram lidos artigos em sua íntegra e selecionados por fim os títulos para análise no pós-processamento e para a composição do referencial bibliográfico.

Com os artigos selecionados, há possibilidade de análises da qualidade dos estudos. Por exemplo, quanto à métrica (pelo Qualis) a distribuição de artigos da Pesquisa Trabalho foi: 11 artigos (A1/A2), 5 artigos (B1), 1 artigo (B2), 1 artigo (B3) e 6 não identificados. Demonstrando a atualidade da temática, dos 33 registros resultantes da Pesquisa Moradia, 51% (17) datam dos últimos três anos (2017-2019) e 85% (28) dos últimos seis anos (2014-2019). Nesta pesquisa, as bases de dados corresponderam a 45% (15 itens na WoS – Web of Science), 42% (14 itens na Scopus) e 12% (4 itens encontrados a partir de algum dos outros artigos já encontrados nas bases).

A realização da análise bibliométrica para captar referenciais também apresenta limitações. Muitas vezes, os estudos referem-se à contagem de citações, referências e métricas como se essas fossem sinônimo de valor científico. Este tipo de análise desconsidera o fato de autores bem citados não serem necessariamente os mais inovadores. Outras variáveis podem fugir ao controle do pesquisador, como a falta de informações importantes em documentos impossibilitando que sejam encontrados. Há ainda variáveis que dependem do conhecimento e experiência do pesquisador tanto sobre a utilização dos métodos quanto sobre a área pesquisada (SILVA, HAYASHI, HAYASHI, 2011). Por exemplo, a escolha das palavras-chaves é essencial para o sucesso do método. Se a pesquisa nas bases de dados retorna poucos resultados relevantes, é melhor alterar os termos ou utilizar outra base (GRAY, 2012). A Pesquisa Moradia só apresentou mais resultados

quando se incluiu o termo “*homeless*”, visto que é uma área de pesquisa amplamente desenvolvida na bibliografia internacional. Podemos destacar também que a falta de resultado na base latino-americana Scielo poderia ter sido contornado com o uso de outras palavras-chaves.

Outro fator se refere às bases de dados. É importante levar em consideração o contexto nacional na realização de estudos, principalmente nas ciências sociais e humanidades. Assim, a análise de citações pode não ser adequada aos estudos nestas áreas, visto que bases de dados como Scopus e Web of Science podem sub-representar estudos de países como o Brasil (VIEIRA, 2013). Este fator pode explicar o porquê do levantamento inicial da Pesquisa Moradia ter resultado apenas um artigo brasileiro – proveniente da Scopus (autoria de Campos e Moretti-Pires, 2018).

3.1 Pesquisa trabalho: gays no universo corporativo

A violação de direitos humanos da população LGBT tem levado a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização das Nações Unidas (ONU) e diversas empresas à promoção do trabalho decente para o referido grupo. Neste sentido, a Pesquisa Trabalho objetiva analisar se orientação sexual interfere no desenvolvimento da carreira do indivíduo Gay no ambiente do trabalho (OLIVEIRA, 2017).

Visando uma análise aprofundada acerca da carreira de indivíduos Gays, a Pesquisa Trabalho adotou um caráter qualitativo com abordagem indutiva (GRAY, 2012). Foi seguido como método o estudo de caso, cuja unidade de análise é o indivíduo Gay, com amostragem por conveniência. A opção pela pesquisa qualitativa foi se aprofundar sobre o grupo social em tela, com destaque não para a obtenção de dados numéricos envolvendo populações numerosas (através de, por exemplo, formulários e censos) mas para a qualidade das observações obtidas, buscando compreender os indivíduos (MILES, HUBERMAN, 1994; ZANELLI, 2002).

Como principal forma de coleta de dados, a realização de entrevistas semiestruturadas. Seus objetivos eram coletar as vivências destes indivíduos no universo corporativo e suas percepções acerca dos impactos da orientação sexual no seu desenvolvimento profissional. A estratégia de amostragem utilizada foi por conveniência, segundo critérios delimitadores: homens gays cisgêneros e empregados ativos de organizações que adotam políticas e práticas de Responsabilidade Social. Pela necessidade de entrevistas presenciais, estes homens precisavam se localizar nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O universo da amostra foi composto por 10 profissionais, com idade entre 25 e 45 anos, atuantes em segmentos marcados pelo predomínio de mão de obra masculina. Outros dois entrevistados que foram convidados no início da pesquisa desistiram no curso e relataram desconforto em ceder entrevista para tratar do tema. A dificuldade de prospectar entrevistados, principalmente negros (os dois desistentes eram negros) foi um fator limitante na pesquisa. Ademais, foram entrevistados três profissionais referência na temática diversidade a fim de se investigar as melhores práticas quanto à promoção do desenvolvimento profissional de indivíduos gays no contexto nacional.

Conclui-se que as práticas adotadas pela iniciativa privada, predominantemente por parte das Multinationais, apresentam um diferencial para inclusão do trabalhador homossexual. O Fórum de Empresas de Direitos LGBT representa um avanço organizacional e estratégico para temática no contexto brasileiro. No entanto, a partir das experiências e vivências dos entrevistados, é possível aferir que a orientação sexual pode ter impacto negativo para a carreira do indivíduo Gay, principalmente no nível operacional. Ademais, indivíduos considerados “afeminados” são mais vulneráveis a essa interferência (OLIVEIRA, 2017).

Adicionalmente foram identificados os desafios e melhores práticas quanto à garantia e promoção dos direitos LGBT no mundo do trabalho, além da necessidade de novas pesquisas que façam o mapeamento de problemas vividos na carreira dessa população. O estudo permitiu a construção de um fluxograma de elementos críticos, cuja finalidade é melhorar as práticas organizacionais de incentivo a uma cultura pró-diversidade.

O método de estudo de caso contribuiu para os resultados da pesquisa pois ele explora a temática em uma faixa muito específica de pessoas, organizações e contextos e, assim, tende a se concentrar na coleta de informações atualizadas. Além disso, este método permite considerar múltiplas fontes de dados. Neste estudo, além das entrevistas realizadas com os indivíduos gays e especialistas na temática, foram utilizadas evidências documentais obtidas através de informações de acesso público das empresas dos entrevistados (relatório de sustentabilidade, códigos de conduta e/ou ética, *clipping*, etc.). Adicionalmente, a coleta de dados secundários – através de documentos de referência de Organizações da Sociedade Civil (OSC) relacionadas ao movimento LGBT, assim como da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – contribuiu diretamente para os achados da pesquisa posto a contemporaneidade da temática. As metodologias de levantamento bibliométrico e revisão integrativa da literatura foram fundamentais e influenciaram as escolhas metodológicas posteriores. Elas permitiram identificar as práticas corporativas já levantadas e analisadas pela literatura internacional bem como as lacunas de estudos nacionais para o referido tema mesmo o país possuindo organizações com boas práticas em Responsabilidade Social.

3.2 Pesquisa moradia: territorialidades e soluções de moradia para LGBTs

A síntese obtida pela bibliometria e revisão integrativa de literatura possibilitou à Pesquisa Moradia realizar análises qualitativas quanto ao material encontrado. Observou-se que Países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá produzem um vasto número de pesquisas quanto às vulnerabilidades LGBT e aos serviços de acolhida. Apesar da quantidade, os estudos geralmente se direcionam para três vertentes de análise bem definidas:

1 A mais sedimentada aponta as diversas dimensões de segregação sofridas pelos LGBT e a necessidade de serviços sociais específicos para atendê-los, no que tange também a questão da moradia. São estudos sobre as vulnerabilidades dos jovens sem-teto (*Homeless Youths*) e dos LGBTs na terceira idade (LGBT *elders*)⁴;

2 A necessidade de uma análise interseccional ao tema, ou seja, considerar marcadores como raça, etnia, situação financeira e gêneros no tratamento das necessidades dos jovens LGBT em situação de vulnerabilidade;

3 A análise de serviços promovidos para este público, iniciativas existentes e seus resultados, mediante principalmente métodos qualitativos.

A partir da identificação dos principais direcionamentos é possível observar também quais lacunas a literatura apresenta. Foram identificados poucos estudos correlacionando população LGBT e Moradia na categoria “*urban studies*”. Há ainda uma lacuna relativa à análise espacial dos equipamentos que sediam os serviços e suas relações socioespaciais: os trabalhos explicam os equipamentos como um serviço social, não como um território, criador ou participante de dinâmicas importantes.

Com essas constatações, foi possível traçar um panorama correlacionando os objetivos da pesquisa aos materiais a serem analisados e métodos para tais análises. Assim, foi possível estabelecer com maior clareza qual a utilidade real de determinado método para a pesquisa. Yin (2001) destaca seis principais fontes de dados para estudos de caso – documentação, registros de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos⁵ – que possuem pontos fortes e fracos.

Visando alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma pesquisa exploratória com natureza qualitativa para o estudo de caso da Casa 1, utilizando diferentes métodos de coleta de dados. Além das diversas fontes interdisciplinares presentes na revisão bibliográfica e da análise documental (material institucional), um importante aspecto da Pesquisa Moradia foi a utilização de métodos etnográficos. A participação de seu autor como voluntário na Casa 1 possibilitou uma imersão nas dinâmicas espaciais produzidas pela ONG durante a observação empírica. O objetivo principal foi relacionar a experiência da Casa 1 com o fortalecimento de seus laços com a vizinhança, com a formação de uma rede de atuação (junto à militância, aos serviços públicos ou privados e às empresas) e com a produção de um enclave LGBT na região.

O Quadro 1 apresenta uma descrição dos principais materiais e métodos utilizados para alcançar os objetivos específicos propostos. O degradê de cores demonstra o grau de importância do método para alcançar o objetivo (quanto mais escuro, mais importante).

OBJETIVO 1	MÉTODOS
Analisar a implantação dos equipamentos que compõem a ONG, sua tipologia, relação com o entorno, rotina, êxitos e dificuldades.	<p>Análise do Material Institucional presente nas redes sociais e <i>websites</i> da ONG, bem como os discursos sobre a ONG produzidos nas redes sociais pessoais dos seus coordenadores.</p> <p>Levantamento Físico dos três equipamentos que compõem a ONG (o sobrado, o centro cultural e a clínica social).</p>
Material relacionado: referenciais teóricos, discursos produzidos pela ONG e seus organizadores, e a observação empírica.	<p>Observação/ Etnografia: Realização de diversas visitas a campo, intersecções da ONG com eventos acadêmicos, além de um <u>diário de pesquisa</u> (ver Figura 3) produzido durante a rotina de um dos autores como voluntário na ONG.</p> <p>Entrevistas semiestruturadas e questionários com diversos atores da dinâmica que envolve a ONG.</p>
OBJETIVO 2	MÉTODOS
Traçar um panorama das mudanças no território implantado e observar a possível formação de um enclave LGBTQ na região.	<p>Entrevistas semiestruturadas e Questionários: inclusão de questões relativas às mudanças ocorridas após a implantação da Casa 1.</p> <p>Observação/ Etnografia: o diário de pesquisa também busca observar as dinâmicas territoriais.</p>
Material relacionado: relações de ex-moradores e de participantes de atividades, observação empírica, a fim de verificar a capacidade da ONG de agrupar seus ex-moradores na vizinhança.	<p>Análise do Território e da Repercussão da ONG: em pesquisas acadêmicas, matérias de imprensa, <i>websites</i> e redes sociais as questões relativas ao território, movimentos sociais na região, equipamentos de assistência social e de cultura, e relação da Casa 1 com estes outros atores.</p> <p>Produção de Gráficos e Mapas como método de visualização da rede formada a partir da implantação da Casa. Onde estão os ex-moradores e como a Casa 1 se relaciona com outros equipamentos e serviços da região.</p>
OBJETIVOS 3 e 4	MÉTODOS
<p>3. Contribuir para a produção acadêmica, colocando a diversidade sob a ótica da arquitetura e urbanismo.</p> <p>4. Subsidiar as políticas públicas de moradia específicas para a LGBTQs no Brasil apresentando uma solução já existente.</p>	<p>Revisão Bibliográfica e de outras Referências para estabelecer relações entre os demais métodos e os referenciais teóricos explorados na pesquisa (referentes a gênero, a movimento LGBTQ e suas vertentes, e à população em situação de rua sobretudo quanto às particularidades das minorias sexuais gênero-diversa neste contexto). Analisando também pautas existentes no movimento LGBTQ, ações de iniciativas públicas ou privadas em curso no país, além de experiências de moradia para LGBTQs em outros países.</p>
Material relacionado: identificar na literatura as lacunas e as possibilidades, além de criar dados capazes de levantar pautas ou até subsidiar políticas públicas.	<p>Entrevistas semiestruturadas: inclusão de questões referentes às percepções dos gestores da ONG sobre as políticas públicas existentes, o porquê de a ONG ainda não ter tentado a inclusão em um edital público e se há pretensão para tal.</p> <p>Visitas de Campo a equipamentos presentes na política pública de assistência social, com o objetivo de verificar as diferenças no funcionamento e as exigências contratuais para a execução do trabalho de acolhida.</p>

Quadro 2: Correlação entre objetivos, materiais e métodos utilizados na Pesquisa Moradia. Fonte: Autores, 2020.

A partir dessas fontes de dados e métodos foram produzidos levantamentos fotográficos e arquitetônicos, croquis e mapas. As Figuras 1 e 2 apresentam exemplos destes materiais produzidos.



Fig. 1: Fotografia em outubro de 2019 com fila de pessoas em situação de rua aguardando atendimento na ONG. A rotina de voluntariado dos autores permite a produção de um levantamento fotográfico. Fonte: Autores, 2019.

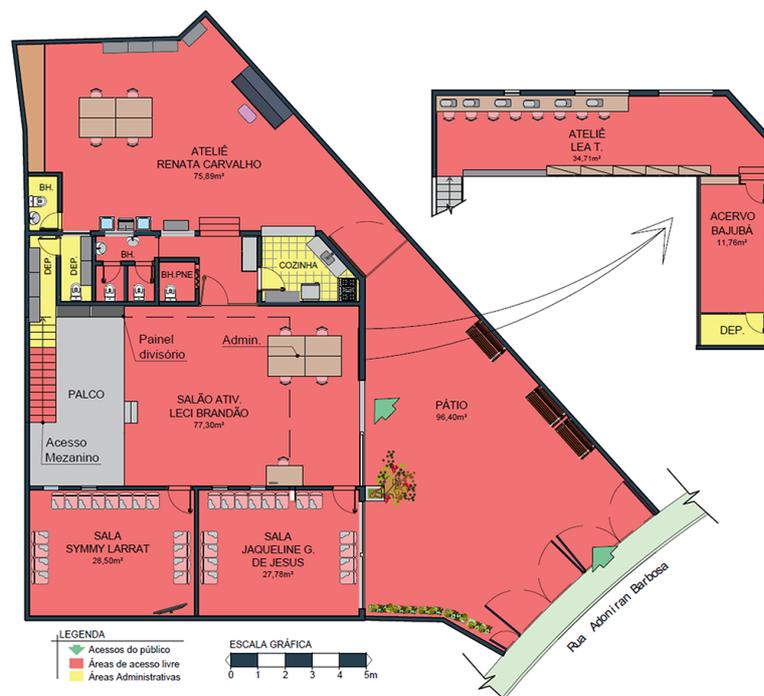


Fig. 2: Levantamento arquitetônico de um dos equipamentos da ONG. Imersão possibilita maior acesso às áreas e possibilidade de levantamentos mais demorados e assertivos. Fonte: Autores, 2019.

Outra importante fonte de análise foi a produção de um diário de pesquisa de campo. Visando agir de forma mais natural e menos invasiva, foi utilizado um aplicativo de texto pelo celular para produzir os registros, conforme um trecho exposto na Figura 3.

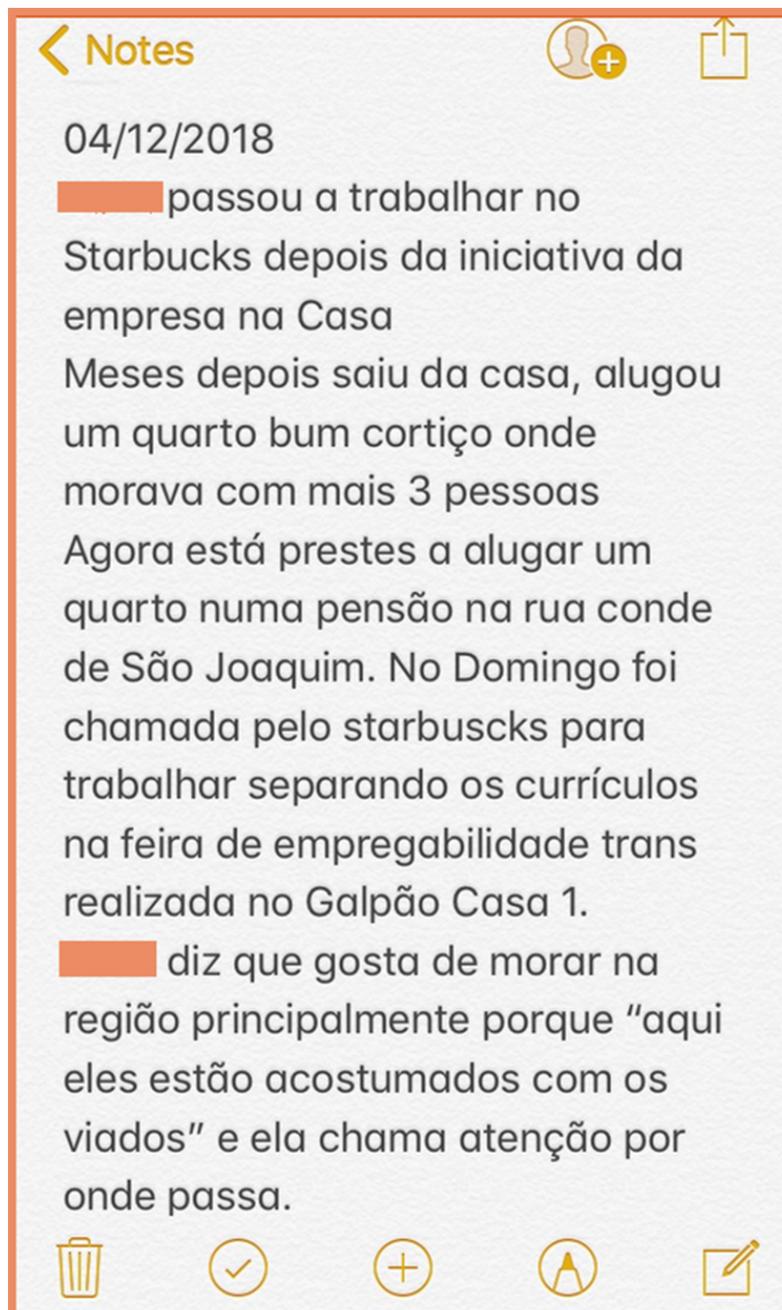


Fig. 3: Printscreen de um dos registros no diário de pesquisa produzido por aplicativo de texto no celular. Fonte: Autores, 2018.

A partir do panorama de materiais e métodos foi possível detectar que a ONG produz um impacto territorial na vizinhança e uma aliança entre diversos grupos vulneráveis como LGBTs, população em situação de rua, movimentos militantes e até mesmo crianças de baixa renda. A Casa 1 organiza assim um processo de resistência e fortalecimento destes grupos no bairro do Bixiga, região central de São Paulo (DUARTE, 2018; DUARTE, CYMBALISTA, 2019).

As metodologias de levantamento bibliométrico e revisão integrativa da literatura foram fundamentais para a definição dos objetivos de forma a produzir uma pesquisa que suprisse uma lacuna verificada na literatura. Elas permitiram identificar também as soluções já apresentadas por esta literatura como promissoras, e assim identificar em quais pontos a ONG Casa 1 se assemelha e se distancia destas soluções.

3.3 Ética na pesquisa

Um aspecto constantemente negligenciado em pesquisas na área de arquitetura e urbanismo é a avaliação ética. O Brasil tem um reconhecido sistema de avaliação ética de pesquisas envolvendo seres humanos, formado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e pelos diversos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) distribuídos pelo país (AMORIM, 2019). Devido a ambas as pesquisas lidarem com seres humanos, elas foram submetidas aos respectivos CEP, direcionados através da Plataforma Brasil. Só após sua aprovação, as pesquisas puderam executar métodos como entrevistas e aplicação de questionários. Ademais, devido à Pesquisa Moradia ter como estudo de caso uma Organização, foi necessário solicitar à mesma uma declaração permitindo a realização do estudo em suas dependências. Na aplicação de entrevistas, ambas as

pesquisas solicitaram aos participantes a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), garantindo a privacidade e anonimato do participante e o tratamento profissional dos dados obtidos pelos pesquisadores responsáveis.

4 Considerações finais

Através da aplicação de análise bibliométrica e revisão integrativa foi possível, em ambos os estudos, observar as tendências e lacunas quanto aos temas em tela e aprofundar o conhecimento sobre as temáticas através de estudos de casos. Em pesquisas na área de arquitetura e urbanismo, geralmente interdisciplinares, os dados obtidos por estes métodos possuem um potencial para que novas pesquisas contribuam de forma mais original para o desenvolvimento de determinada temática.

Entretanto, a natureza multidisciplinar das pesquisas em Arquitetura e Urbanismo faz necessário associações a outros métodos. É impossível se pensar neste tipo de pesquisa sem um contexto sócio-histórico do ambiente estudado. E aí estão os maiores limites destes métodos na captação de referenciais. Muitas vezes, seus resultados consideram os estudos publicados mais citados e não necessariamente os mais inovadores. Ademais, é necessário um cuidado ao lidar com as bases de dados. Além da escolha de palavras-chaves, é preciso ter em mente que estudos mais recentes e originais de um contexto mais local podem não estar representados nos resultados destas bases. Assim, pode ser necessário realizar a análise de outros tipos de fontes, como teses e materiais institucionais.

Neste artigo, foram comparadas duas pesquisas realizadas em contextos muito distintos. A Pesquisa Trabalho está inserida em uma temática que já vem sendo trabalhada no Brasil e em outros países latino-americanos. Assim, ela pôde aprofundar, através dos métodos de estudo de caso, aspectos particulares ainda não desenvolvidos em pesquisas nacionais, conforme identificado por seus métodos de análise bibliométrica e revisão integrativa.

Já a Pesquisa Moradia, inserida de forma interdisciplinar na área de arquitetura e urbanismo, pôde se diferenciar da primeira ao aprofundar alguns métodos. A análise bibliométrica e a revisão integrativa possibilitaram identificar de forma prática quais aspectos precisam ser melhor desenvolvidos na temática de moradia para LGBTs em situação de vulnerabilidade, e não apenas no contexto nacional. Ao inserir a pesquisa na área de estudos urbanos e adotar os métodos de estudo de caso, foi possível ampliar a utilização de fontes de dados, como documentação, registros de arquivos, entrevistas, observação e análises espaciais.

A questão de método aqui em foco foi abordar a versatilidade que os métodos de análise bibliométrica e revisão integrativa podem alcançar. Entretanto, este potencial é melhor alcançado quando estes métodos são associados a outros, principalmente em se tratando de áreas transdisciplinares, como a Arquitetura e Urbanismo. Os resultados das pesquisas apresentadas demonstram que métodos quantitativos podem ser aliados à pesquisa qualitativa, mesmo àquelas que têm como unidade de análise indivíduos ou organizações, para produzir dados mais originais e que agreguem conteúdo à bibliografia existente.

Agradecimentos

Este artigo foi financiado em parte pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que concedeu a bolsa de estudos para o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP. Os autores agradecem ao programa de mestrado profissional em Sistema de Gestão da Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente (LATEC-UFF) pelas contribuições metodológicas. E também agradecem aos entrevistados por ambos os estudos envolvidos e à equipe da Casa 1.

Referencias

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&tling=pt>. Acesso em: 1 fev. 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CAMPOS, D. A. de; MORETTI-PIRES, R. O. Trajetórias sociais de gays e lésbicas moradores de rua de Florianópolis (SC), 2016. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 2, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/45995/37108>>. Acesso em: 25 out. 2019.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <<https://internext.espm.br/internext/article/view/330>>. Acesso em: 10 out. 2019.

CRENSHAW, K. W. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. **Stanford Law Review**, v. 32, n. 6, p. 1241–1299, 1991.

DUARTE, A. de S. A Casa 1 e a resistência à gentrificação em São Paulo. In: Seminário Internacional Gentrificação: medir, prevenir, enfrentar. dez. 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FAUUSP, 2018.

DUARTE, A. de S.; CYMBALISTA, R. Não só moradia: a Casa 1 e suas estratégias espaciais. In: VIII ENANPUR (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional). 2019, Natal. **Anais...** Natal: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2019.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 2 out. 2019.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

NORTON, M. J. Knowledge Discovery in databases. **Library Trends**, v. 48, n. 1, p. 9–21, 1999.

OLIVEIRA, I. G. de. **A diversidade na dinâmica social corporativa: um estudo de caso sobre o desenvolvimento da carreira do indivíduo gay nas organizações contemporâneas**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Sistemas de Gestão em Responsabilidade Social) – Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/5814>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PASSOS, E.; GOLDSCHMIDT, R. **Data mining: Um guia prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110–129, 15 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L. C.; OLIVEIRA, L. O. da C. de. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 175–185, jan. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212016000100175&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 set. 2019.

SU, H-N.; LEE, P-C. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in Technology Foresight. **Scientometrics**, v. 85, n. 1, p. 65–79, 22 out. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s11192-010-0259-8>>. Acesso em: 10 set. 2019.

VIEIRA, E. de S. **Indicadores bibliométricos de desempenho científico: estudo da aplicação de indicadores na avaliação individual do desempenho científico**. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial e Gestão) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. spe, p. 79–88, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000300009&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 20 dez. 2019.

1 LGBT, sigla utilizada para designar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Apesar de não englobar todas as minorias sexuais e gênero-diversas, é o termo usual utilizado no Brasil. A bibliografia internacional usa outras siglas como LGBTQ, LGBTI e LGBT+.

2 Cisgênero é o termo usado para fazer referência às pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento. Por exemplo, alguém que se identifica como homem e foi

designada como homem ao nascer é um homem cisgênero. Por outro lado, alguém que se identifica como homem, mas foi designado mulher ao nascer é um homem transgênero.

3 O KDD pode ser visto como o processo da descoberta de novas correlações, padrões e tendências por meio da análise de grandes conjuntos de dados estocados. Este processo se vale de tecnologias de reconhecimento utilizando padrões e técnicas estatísticas e matemáticas (NORTON, 1999).

4 A invisibilização dos idosos LGBT tem sido demonstrada pela literatura internacional, assim como a importância de se pensar em serviços e equipamentos específicos para a acolhida/habitação deste público.

5 Artefatos físicos podem ser ferramentas, obras de arte ou qualquer outra evidência física, que podem ser coletados ou observados (YIN, 2001).